16º Congresso Brasileiro de GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA
28 de junho a 01 de julho - 2016
Vitória - ES

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Do Encurtamento Intestinal E Suas Repercussões Na Mucosa Intestinal E No Processo De Translocação Bacteriana Intestinal

Autores: RICARDO KATSUYA TOMA; RODRIGO BARBOSA SOUZA; ANA MARIA ALVIM LIBERATORE; MARIANA DEBONI; MARCOS JIRO OZAKI; IVAN HONG JUN KOH

Resumo: OBJETIVO: 1. Caracterizar o impacto do encurtamento intestinal de diferentes extensões na inflamação da mucosa ileal. 2. Avaliar o sobrecrescimento bacteriano intestinal (SCB) e o processo de translocação bacteriana intestinal (TB) em um modelo de encurtamento intestinal (EI) de diferentes extensões. MÉTODO: Ratos Wistar (n: 20 animais) foram distribuídos em 4 grupos: grupo encurtamento 12,5%, grupo encurtamento 25%, grupo encurtamento 50% e grupo Sham. Avaliações histológicas e microbiológica foram realizadas após 3 meses no Íleo remanescente para avaliar suas repercussões. Cultura do Íleo e linfonodo do mesentério (LNM) semeada em meio MacConkey para avaliar o SCB. A TB foi avaliada através da cultura do LNM. RESULTADOS: No grupo encurtamento de 12,5 % não ocorreram alterações. No grupo de encurtamento de 25% foi observado aumento de células inflamatórias na lâmina própria mas sem sinais de SCB nem de TB. Entretanto no grupo de encurtamento intestinal de 50% foi observado achatamento vilositário, necrose apical das vilosidades, intenso processo inflamatório, aumento do número das células caliciformes. Na cultura foi observado bactérias G- 10 7 UFC/grama de tecido no íleo e a culturas do LNM mostraram se positivas em todos os animais do grupo de encurtamento intestinal de 50%. O modelo experimental foi escolhido por ser encurtamento intestinal onde não são observadas alteração clínica como perda de peso, diarréia ou alteração de comportamento. Entretanto, apesar da boa evolução clínica pudemos avaliar as alterações inflamatórias a medida que o encurtamento se tornava mais extenso. Além disso, foi observado o SCB G – com capacidade de TB, evidenciada pela positividade das culturas do LNM. CONCLUSÃO: EI pode induzir alterações inflamatórias no intestino remanescente e pode favorecer o SCB e consequente TB.